



MMA/ICMBio e GIZ

Oficina de Consulta Local Subsídios para implementação do POA 2017/2018 do Projeto TerraMar

Tamandaré – Pernambuco - 30 e 31 de maio de 2017

Moderadora: Lêda Luz
Junho de 2017

Lista de Siglas

AMITUS	Associação Milagrense de Turismo Sustentável
APA	Área de Proteção Ambiental
APAC	Agência Pernambucana de Águas e Clima
ASPLANA	Associação de Fornecedores de Cana de Alagoas
CEPENE	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
COMDEMA	Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente
CONAPAC	Conselho da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais
CPRH /PE	Agência Pernambucana de Meio Ambiente
CPRH/PE	Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco
CR	Coordenação Regional do ICMBio
DEGAT	Departamento de Gestão Ambiental Territorial
DILIC	Diretoria de Licenciamento Ambiental – IBAMA
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
GEFUC	Gerência de Fauna, Flora e Unidades de Conservação
GERCO	Gerenciamento Costeiro
GT	Grupo de Trabalho
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IMA/AL	Instituto do Meio Ambiente de Alagoas
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IO/USP	Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PAN Manguezal	Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal
PEG	Planejamento Estratégico Geral
PELD	Projeto de Pesquisa Ecológica de Longa Duração
POA	Planejamento Operativo Anual
SEAGRI	Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura
SEDTUR	Secretaria de Desenvolvimento do Turismo
SEMARH/AL	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - ICMBio
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

Sumário

Organização da Oficina.....	3
Contextualização do Projeto TerraMar	6
Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do Projeto	7
Apresentação do Planejamento Estratégico Geral – PEG	8
Diálogo em Plenária	9
Detalhamento do Diagnóstico	12
Resultados do trabalho de Grupo: Avaliação das perguntas e identificação de fontes de dados para o Diagnóstico.....	13
Resgate do trabalho do dia anterior	24
Impressões sobre o trabalho de grupo	24
Reflexão Individual Silenciosa sobre Momentos de Troca de Conhecimentos e Saberes	24
Estratégia de Capacitação do Projeto TerraMar	26
Reflexão sobre a inserção do Projeto TerraMar no Território.....	27
Comunicação.....	31
Próximos Passos	32
Avaliação da Oficina	33
ANEXO 1 - Lista de participantes.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO 2 – Reflexão Individual sobre momentos e troca de conhecimento e saberes.....	35



Oficina de Consulta Local

Subsídios para implementação do POA 2017/2018 do Projeto TerraMar Tamandaré/PE, 30 e 31 de maio de 2017.

3

Local: Cepene

Rua Samuel Hardman, s/n, CEP: 55578-000, Tamandaré/PE

Organização da Oficina

Abertura:

As boas vindas foram dadas pelas instituições federais e os Estados de Pernambuco e Alagoas. Pelo ICMBio, a coordenadora regional Carla Marcon, o coordenador do CEPENE, Leonardo Messias e o gerente da APA Costa dos Corais, Iram Campelo acolheram a todos desejando boas-vindas à estrutura do CEPENE e trabalho produtivo nos dois dias de oficina. Foi mencionada a situação crítica da região em função das chuvas que provocaram enchentes e calamidades para as populações ribeirinhas. Registrou-se em função desta realidade a ausência de algumas organizações sociais que estão envolvidas nas ações de resgate e socorro das famílias. A situação mostra de forma desastrosa as relações existentes entre o continente e o mar.

Os representantes dos Estados, Andrea Olinto, da SEMAS de Pernambuco e Eduardo Barreto da SEMARH de Alagoas, deram as boas-vindas esperando que o trabalho da Oficina seja bem sucedido.

A equipe do MMA e GIZ, que coordenam o Projeto, Larissa Godoy e Dorte Seagbart lembraram que a Oficina é mais um passo do Projeto TerraMar. Agradeceram a presença de todos, apesar da situação calamitosa provocada pelas chuvas intensas dos dias anteriores.



Figura 1 - Abertura da Oficina

Participantes:

(Lista de presença em anexo)

Expectativas dos participantes:

O que espero da oficina?

- ✓ União contra avanço da ocupação nas margens de rios, manguezais e restingas
- ✓ Clareza nas discussões e objetividade no planejamento
- ✓ Integração da terra e do mar
- ✓ Comprometimento
- ✓ Construção coletiva
- ✓ Proposições de mais soluções, mais diretas para os problemas vistos no último encontro
- ✓ Objetividade nas discussões
- ✓ Realidade Subsídios
- ✓ Construção de ferramentas para gestão (início)
- ✓ Efetividade dos trabalhos
- ✓ Cooperação institucional PE/AL
- ✓ Ideias e soluções para o planejamento marinho
- ✓ Objetividade
- ✓ Convergência Integração Ação
- ✓ Espero ter mais conhecimento, para interagir para melhor contribuir com a nossa participação.
- ✓ Ideias, integração, conhecimento
- ✓ Consiga integrar as diferentes opiniões e ideias
- ✓ Entender o projeto e a sua área de abrangência / troca
- ✓ Objetividade, integração
- ✓ Mecanismos para fortalecer o poder de atuação dos gestores – Benchmarking
- ✓ Definir atividades, metas e indicadores
- ✓ Precisamos conhecer todos os projetos que precisa para AL e PE
- ✓ Compartilhar Saberes e unificar ações
- ✓ Gestão integrada do território
- ✓ Contribuir coletivamente
- ✓ Conhecimento
- ✓ Integração cooperação comprometimento
- ✓ Conhecer e contribuir com o projeto
- ✓ Entender o projeto para poder executar no município
- ✓ Aprimorar mais conhecimentos para uma melhor atuação na APA
- ✓ Contribuir com o projeto
- ✓ Ajudar visualizar a operacionalização do projeto TerraMar
- ✓ Apoio na construção de instrumentos de gestão territorial ambiental
- ✓ Integração e colaboração
- ✓ Gestão integrada do território (como?)

Objetivos:

- i. Apresentar o Diagnóstico de Percepção e o Planejamento Estratégico Geral do Projeto TerraMar;
- ii. Compartilhar e aprimorar as formas de operacionalização do Projeto TerraMar;
- iii. Levantar subsídios para execução das ações do POA 2017-2018.

Programação realizada:

Dia 30 de maio, terça-feira.

Horário	Atividade
8h30	Credenciamento e café de boas vindas
10h	Abertura
10h20	Organização da Oficina (apresentação dos participantes, expectativas, objetivos e programação)
10h40	Contextualização do Projeto
11h00	Apresentação do Diagnóstico de Percepção
12h45	Almoço
14h00	Apresentação do Planejamento Estratégico Geral – PEG
14h30	Modelo de Gestão e estratégia do POA 2017/2018
16h05	Intervalo
16h45	Componente 1 – Planejamento Ambiental Territorial Integrado - Avaliação das perguntas e identificação de fontes de dados para o Diagnóstico Elaine
18h30	Avaliação e encerramento do dia
19h00	Jantar

Dia 31 de maio, quarta-feira.

Horário	Atividade
8h30	Acolhimento e resgate do dia anterior
8h45	Impressões sobre o exercício sobre o diagnóstico
9h00	Componente 4 – Demandas e Ofertas de formação/capacitação para a gestão territorial integrada e sustentável Reflexão individual sobre Momentos de troca de conhecimentos e saberes
9h30	Estratégia de capacitação do Projeto TerraMar
10h30	Intervalo
11h00	Componente 4: Fortalecimento Institucional e Comunicação – Qual a melhor forma de comunicar as ações do Projeto TerraMar na região? (Considerando desde a mobilização até a divulgação dos resultados)
11h30	Inserção do Projeto TerraMar nos territórios <ol style="list-style-type: none">1. Como você se vê atuando no Projeto TerraMar?2. No caso de participar de um coletivo gestor, como você levaria a temática do TerraMar para este contexto?
12h30	Almoço
14h00	Próximos passos
17h30	Avaliação da oficina
18h	Encerramento

Contextualização do Projeto TerraMar¹

Larissa Godoy

Larissa apresentou os componentes do Projeto TerraMar e suas áreas de atuação: a região da Costa dos Corais, nos Estados de Pernambuco e Alagoas e a região dos Abrolhos, abrangendo os Estados da Bahia e Espírito Santo. Mostrou também as etapas e a estratégia de planejamento do Projeto.

6



Figura 2 - Componentes do Projeto TerraMar

¹ Apresentações completas podem ser encontradas nos anexos.

Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do Projeto

Marcia Oliveira



7

Figura 4 - Apresentação dos resultados do Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do TerraMar.

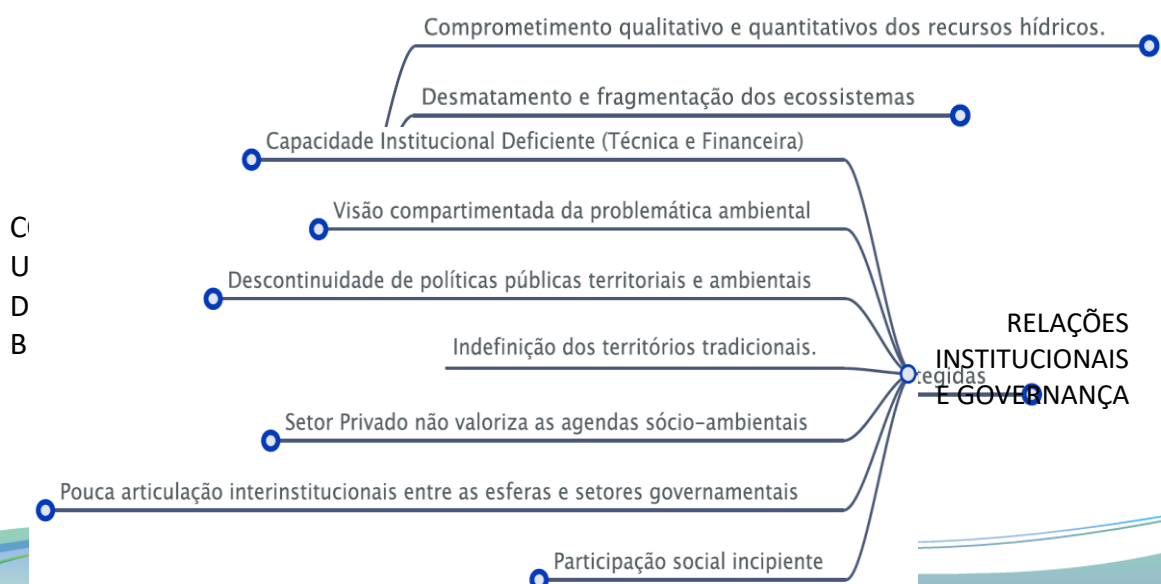
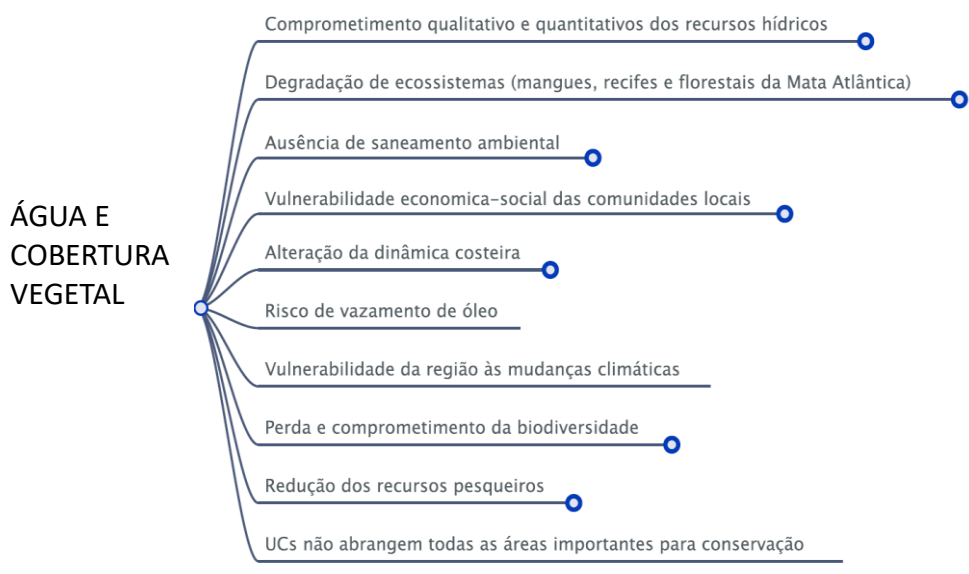
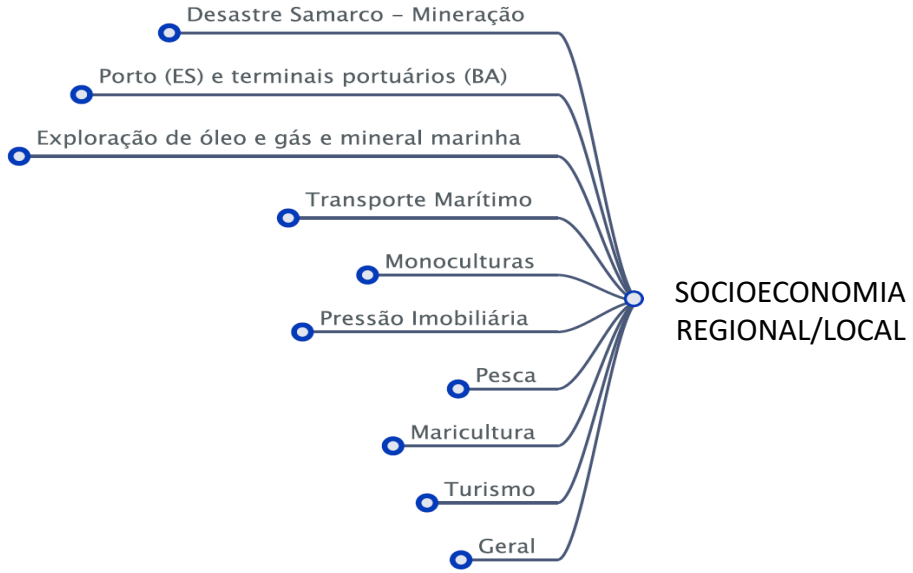
As informações levantadas, nas visitas de campo e oficinas locais, nas duas regiões de abrangência do Projeto foram sistematizadas em uma árvore de problemas com quatro temáticas principais:

- SOCIOECONOMIA REGIONAL/LOCAL
- ÁGUA E COBERTURA VEGETAL
- CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE
- RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA


Cada temática é desdobrada em subtemas, envolvendo todas as regiões de atuação, conforme




apresentado a seguir.



Macroprocessos

 **Componente 1. Planejamento ambiental territorial integrado**
Resultado 1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.


- 1.1 Compreensão das dinâmicas territoriais
- 1.2 Construção de pactos de gestão ambiental territorial
- 1.3 Gestão de informações
- 1.4 Orientações estratégicas para planejamento ambiental territorial integrado

 **Componente 2. Conservação e Uso Sustentável dos Ecossistemas**
Resultado 2: Incorporação das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos instrumentos de planejamento e ordenamento territorial.


- 2.1 Definição de áreas e ações prioritárias para conservação da biodiversidade em escala regional
- 2.2 Fortalecer a implementação dos PANs
- 2.3 Estratégias valorização de áreas protegidas e ambientalmente sensíveis e de apoio ao uso sustentável
- 2.4 Medidas apoio à gestão de recursos pesqueiros

28

Macroprocessos

 **Componente 3. Monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha**
Resultado 3. Proposição de um sistema de monitoramento da qualidade ambiental na zona costeira e marinha que considere a integração continente-mar.

- 3.1 Aprimoramento das estratégias de monitoramento, com articulação entre os sistemas

 **Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação**
Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.

- 4.1 Desenvolvimento e Implementação de Estratégia de Capacitação para Gestão Integrada Continente-Mar
- 4.2 Fortalecimento de ações em redes para a gestão ambiental territorial integrada
- 4.3 Desenvolvimento e Implementação de Plano de Comunicação
- 4.4 Sistematização e disseminação de conhecimentos, melhores práticas e lições aprendidas no projeto

TERRAMAR

29

Figura 5 - Macroprocessos do Projeto TerraMar – Componentes, resultados esperados e ações estratégicas

Diálogo em Plenária

Valdemar, representante da Prefeitura, fez uma analogia dos macroprocessos do Projeto TerraMar aos microprocessos executados pela equipe da APA Costa dos Corais, destacando o trabalho de Ulisses e Iran e os projetos implementados por eles. Colocou o TerraMar como o elo entre esses processos auxiliando na capacitação dos atores locais para haver maior participação.

Vandick, professor da UFAL, esclareceu que é necessário enxergar as ações do projeto de forma mais clara, identificando onde se quer chegar. É importante identificar os produtos que serão gerados no curto, médio e longo prazo para a implementação do que será planejado.

Leonardo Messias, CEPENE, concordou com o Professor Vandick de que na região já foram realizados diversos processos participativos e que teme que os processos de discussão do TerraMar se estendam mais um ano, restando apenas mais dois anos para empreender as ações destacadas nas discussões. Apontou que esse tempo pode ser insuficiente e solicitou flexibilidade.

Marcia Oliveira solicitou que se fizesse uma reflexão sobre as ações demandadas e que estas sejam levadas aos colegiados, no sentido de serem respaldadas num contexto mais amplo. As proposições eleitas no contexto dos coletivos e colegiados poderão ser acolhidas no contexto do Projeto TerraMar.

Leonardo Messias, CEPENE, ressaltou que existem diversos pactos construídos exaustivamente na região entre muitos dos presentes. Solicitou que estes não sejam rediscutidos no âmbito do TerraMar.

Ulisses dos Santos, APA Costa dos Corais, compartilhou sua percepção pessoal, que entende o TerraMar como um promotor das discussões auxiliando no envolvimento dos diversos atores. Espera que dessa forma ocorra uma melhor delegação de competências. A equipe da APA é demandada por diversas problemáticas que não são de sua competência, o que cria uma sobrecarga de trabalho. Com o compartilhamento de responsabilidades entre os diversos atores as chances de realizar as ações necessárias e dar respostas na forma e no tempo demandados pela sociedade serão ampliadas.

Sandra Pires, da Usina Trapiche, considera importante que todos os setores se unam para resolver certos problemas identificados. Um exemplo são as dragas (mineração de areia no Rio Sirinhaém), que tem prejudicado as ações de proteção e recuperação empreendidas pela Usina Trapiche na área.

Marcia Oliveira, do DGAT/MMA, considera que a visão macro proporcionada pelo TerraMar irá contribuir para a construção de entendimentos sobre o território regional, podendo facilitar a identificação de responsabilidades.

Iran Campelo, gestor da APA Costa dos Corais, perguntou sobre a possibilidade de contratação de consultores por meio do Projeto TerraMar.

Marcia Oliveira e Larissa Godoy, equipe TerraMar (DGAT/MMA) responderam que sim. Destacaram, entretanto, a preocupação com consultorias que realizam trabalhos que não atendam exatamente às necessidades das instituições ou que produzem documentos que serão engavetados ou mesmo que não constroem capacidades locais. É importante ter clareza das necessidades para que a consultoria a ser contratada seja realmente útil e que seus produtos sejam apropriados pelas instituições beneficiárias.

Vandick, da UFAL, elogiou a equipe da APACC e destacou que as capacitações realizadas pelo TerraMar “plante sementes” multiplicadores para o futuro, no sentido de dar continuidade às ações de médio e longo prazo. Esclareceu que os agentes causadores da degradação dentro das unidades de conservação não estão presentes. Nesse sentido, o mapeamento desses atores será muito interessante para a conservação das áreas protegidas.

Valdemar aponta o fortalecimento e a implementação dos PAN (Plano Nacional de Conservação), exemplificando o PAN Manguezal que foi construído na região. Destacou que

um dos componentes do PAN é a capacitação e perguntou como fica a integração entre TerraMar e PAN Manguezal.

Marcia Oliveira respondeu que já existe o diálogo com o ICMBio e que os PANs implementáveis nas regiões de atuação do TerraMar já foram mapeados. Reforçou apontando no item 2.2 as ações estratégicas, exemplificando que o componente de capacitação dos PANs e do TerraMar serão fortemente integrados. Não é necessária preocupação com este aspecto.

Ana Paula, Amitus, registra que sentiu falta dos dirigentes municipais na Oficina, ressaltou que se não houver políticas públicas, com formulação de leis e comprometimento dos agentes públicos é impossível avançar na proteção da APA. Lembrou que a responsabilidade por coibir a degradação da região não é só da APA, apesar de frequentemente ter esse entendimento na sociedade.

Cristiano, Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, considera que os setores produtivos devem ter responsabilidades antes de se instalarem na região e que as autoridades municipais devem impor condições ao setor privado, como contrapartidas para a conservação da região.

Sandra da Secretaria de Meio Ambiente de Japaratinga, se disponibilizou para ajudar e destacou a importância das ações da Secretaria na última semana para apoiar as famílias desabrigadas.

Alejandro da Secretaria de Turismo de Japaratinga está comprometido em fazer sua gestão com respeito ao meio ambiente e informou que está buscando parecerias na América do Sul, com a condição de não haver degradação ambiental.

Carla Marcon, da CR do ICMBio, parabenizou a participação dos representantes municipais, e solicitou a todos, que têm responsabilidade pela gestão do território, unidade e comprometimento. Lembrando que o território da APA é totalmente marinho e que não é competência do ICMBio a gestão das questões do continente, apesar da proatividade e envolvimento da equipe.

Detalhamento do Diagnóstico

Elaine Abreu – MMA



12

Figura 6 - Apresentação sobre o aprofundamento do diagnóstico de percepção

O componente 1 de Planejamento Ambiental Territorial Integrado prevê um detalhamento do diagnóstico de percepção, numa proposta de diagnóstico colaborativo, envolvendo parceiros locais que detêm dados e informações. Busca-se com esse processo levantar indicativos para a construção de pactos, que serão implementados na segunda fase do Projeto.



Figura 7 - Fases de Implementação do Projeto TerraMar

Para aprimorar a proposta de perguntas chave e identificar fontes de dados e informações propôs-se o seguinte trabalho de grupo:

Trabalho de Grupo

Tarefa:

1. Revisar as perguntas orientadoras do diagnóstico e propor outras, caso necessário.
2. Indicar fontes de dados e informações sobre os problemas identificados no diagnóstico de percepção, sistematizados na árvore de problemas.

Nas páginas seguintes, as contribuições dos grupos de trabalho podem ser conferidas.

Resultados do trabalho de Grupo: Avaliação das perguntas e identificação de fontes de dados para o Diagnóstico

Perguntas Orientadoras

	1). Qual a importância dos principais usos do território na geração de emprego e renda nas regiões de abrangência do projeto?	2). Quais são os principais atores envolvidos nessas atividades?	3). Quais são as principais políticas públicas, instrumentos, regulamentos e outros incentivos que influenciam o comportamento desses usos do território?	4). Quais são os principais componentes dos ecossistemas (água, fauna, solo, vegetação, etc) demandados e impactados por essas atividades?	5). Quais são os maiores conflitos (socioambientais, institucionais, etc) relacionados aos principais usos do território?	6). Quais são as tendências futuras de comportamento dessas atividades?	Novas Perguntas
Contribuições do Grupo 01 Socioeconomia Regional/ Local	1). Qual a importância dos principais usos do território na geração de emprego e renda?	2). Quais são os atores?	3) a. Quais são as principais políticas públicas de conservação ambiental, instrumentos, regulamentos e outros incentivos que influenciam o comportamento desses usos do território? 3) b. Quais são as principais políticas públicas de fomento, instrumentos, regulamentos e outros incentivos que influenciam o comportamento desses usos do território?	4). Quais são os principais componentes dos ecossistemas (recursos hídricos, fauna, solo, flora, etc) demandados e impactados por essas atividades?	IGUAL	6). Quais são as tendências futuras dessas atividades?	7). De que forma o projeto poderá avaliar o impacto de suas ações? 8). Quais serão as estratégias didáticas do Projeto TerraMar para divulgar e as questões elencadas para tratar do tema? E posteriormente as abordagens setoriais?

<p>Contribuições do Grupo 02</p> <p>Água e Cobertura Vegetal</p>	<p>1) a. Qual o objetivo/ finalidade dos principais usos do território?</p> <p>1) b. Quais são os recursos alternativos para geração de renda?</p>	<p>IGUAL</p>	<p>3). Quais são as principais políticas públicas, instrumentos, regulamentos e outros incentivos que influenciam no tipo e qualidade/quantidade desses usos do território?</p>	<p>4) O que essas atividades (usos) demandam e impactam nos ecossistemas?</p>	<p>5). Quais são os conflitos (socioambientais, institucionais, etc) relacionados aos principais usos do território?</p>	<p>6). Quais são as tendências de comportamento dessas atividades?</p>	<p>NÃO FOI SUGERIDA PERGUNTA EXTRA</p>
<p>Contribuições do Grupo 03</p> <p>Conservação e uso sustentável da biodiversidade</p>	<p>1). Qual a importância econômica relativa dos principais usos do território na geração de emprego e renda na região da Costa dos Corais?</p>	<p>2). Qual a percentagem da população envolvida em cada atividade (pesca, turismo, agricultura, etc.)?</p>	<p>IGUAL</p>	<p>IGUAL</p>	<p>IGUAL</p>	<p>IGUAL</p>	<p>7). Quais são as atividades exercidas pelo poder público (saneamento) que impactam diretamente a região da Costa dos Corais?</p>
<p>Contribuições do Grupo 04</p> <p>Relações Institucionais e Governança</p>	<p>Comentário para reflexão e possível ajuste da Pergunta 01: "Como se captura no território os usos culturais e de subsistência"</p>	<p>2). Quais são os diferentes atores envolvidos nessas atividades?</p>	<p>3) a. Quais são as principais políticas públicas, instrumentos, regulamentos e outros incentivos que influenciam esses usos do território?</p> <p>3) b. Quais as lacunas? Quais são os usos que não tem políticas, nem incentivos?</p>	<p>4). Quais os principais impactos e demandas sobre os ecossistemas?</p>	<p>5). Quais são os conflitos (socioambientais, institucionais, etc) relacionados aos principais usos do território?</p>	<p>6). Quais os possíveis cenários dessas atividades?</p>	<p>NÃO FOI SUGERIDA PERGUNTA EXTRA</p>

3

1) Qual a importância dos principais usos do território na criação de emprego e renda nos municípios da região da Costa das Garças?

2) Quais são os principais atores envolvidos nessas atividades?

3) Quais são as principais políticas públicas (instrumentos, regulamentos e outros incentivos) que influenciam o comportamento desses usos do território?

4) Quais são os principais componentes dos ecossistemas (água, fauna, solo, vegetação, etc) demandados e impactados por essas atividades?

5) Quais são os maiores conflitos (sociais, ambientais, institucionais, etc) relacionados aos principais usos do território?

6) Quais são as principais demandas e impactos por essas atividades?

7) Quais são os maiores conflitos (sociais, ambientais, institucionais, etc) relacionados aos principais usos do território?

8) Quais são as principais demandas e impactos por essas atividades?

NOVAS PERGUNTAS

Qual a importância econômica relativa dos principais usos do território na geração de emprego e renda na região da Costa das Garças?

Qual a porcentagem da população envolvida em cada atividade? (Pesca e turismo, agricultura e pecuária, etc)

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade

1

SEMARH/AL
IMAM/AL
CPRH/PE
COMITÊ DE BACIAS

APAC/PE

Agência Pernambucana de Água e Clima

2

CPRH/PE
IMA/AL

DEPARTAMENTO HANSEN UNIVERSITY OF MARYLAND

Plano de Manejo da APA de Guadalupe

3

SEMARH/PE
CPRH/PE

ICMBio (DIBIO)

IMA - GERCO E GERUC

4

ICMBio - cepene (até 2011)

UFPE (Oceanografia) / UFPE (Biotecnologia) / UFPE (Turismo) / UFPE (Pesca)

IBAMA (atual) (DBFLOR) (2009)

COLÔNIA DE PESCADORES DE SÃO ANTONIO

MAPA / MDIC

5

PROMATA/PE
INCRÁ

6

UFPE (TURISMO) / PROF. VANICE SILVA

FUNDARPE

CANAL (mostado) (espera Híman)

IMA - GERUC?

7

UFPE - Oceanografia (Turismo) / SEMARH/PE - Arqueologia / Olinda

IO/USP

CPRH/PE / LOUÇERCO / GERCO / IMA/AL

PROJETO ORLA

MMA / BRSOLTA e PRODUÇÃO

SPU?

DILIC / IBAMA

NOVAS PERGUNTAS

Qual a importância econômica relativa dos principais usos do território na geração de emprego e renda na região da Costa das Garças?

Figura 8 - Painel de um dos grupos de trabalho

Socioeconomia Regional e Local								
1) Exploração de óleo e gás mineral marinha	2) Transporte Marinho	3) Monoculturas	4) Pressão Imobiliária	5) Pesca	6) Maricultura	7) Turismo	8) Geral	Observações do Grupo
TAC - Ministério Público (C)		Associação dos plantadores de cana do estado de Alagoas	Sindicato da construção civil	Associação cooperativa e sindicato de pescadores artesanais		Programa Chapeu de Palha	Federação das Indústrias	Políticas públicas conservacionistas que propiciam injustiça ambiental (caso Guaiamum)
		ASPLANA (Alagoas) e Associação de fornecedores de cana de PE	SPU (quem é de quem a terra)	Conselho Pastoral dos pescadores		Secretaria de Turismo de PE e AL (SEDTUR)	Plano de manejo da APA de Guadalupe e Costa dos Corais (C)	Educação Ambiental Continuada
		Secretaria de Agricultura (SEAGRI)	Planos Diretores dos Municípios envolvidos (C)	Associação brasileira de carcinicultura (cultivo de camarão) – ABCC		Planos Diretores dos Municípios envolvidos (C)	CONDEPE/FINDE N(Agência de planejamento de PE)	Existem políticas públicas desordenadas de fomento turístico dentro da APA, vendem sem se importar com os números de visitação a serem respeitados pelo Plano de Manejo. Os conflitos estão identificados e medidas estão sendo tomadas por parte do MP, que irá convocar todas as partes envolvidas nos transtornos. (E)

Socioeconomia Regional e Local

1) Exploração de óleo e gás mineral marinha	2) Transporte Marinho	3) Monoculturas	4) Pressão Imobiliária	5) Pesca	6) Maricultura	7) Turismo	8) Geral	Observações do Grupo
		Sindaçucar					Gerco (diagnóstico do Gerco)	Política pública de fomento turístico, vende, ultrapassa a carga diária das áreas visitadas, ocasionando tumultos - pois o número de visitação se mantém o mesmo. Esses números que sobram, geram ainda mais fomento e pressão (E)
							Atas dos colegiados gestores (C)	O processo de aplicabilidade de políticas públicas são processos muito longos gerando ou aumentando conflitos que poderiam ser debelados em prazos menores.
							TAC - Ministério Público (C)	A migração de algumas pessoas para outras atividades, seja por escassez, pressão ou viabilidade econômica.
								A tendência da pesca é o colapso
								Com relação à monocultura da cana de açúcar, a tendência futura para o setor é de uma cada vez maior regularização, pois os grandes mercados mundiais de consumo do açúcar têm exigidos selos sociais e ambientais que atestam a regularidade da atividade.

Água e Cobertura Vegetal

1) Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	2) Degradação de ecossistemas	3) Ausência de saneamento ambiental	4) Vulnerabilidade e econômica e social das comunidades locais	5) Alteração da dinâmica costeira	6) Risco de vazamento de óleo (influência dos portos - Suape)	7) Vulnerabilidade e da região às mudanças climáticas	8) Perda e comprometimento da biodiversidade	9) Redução dos recursos pesqueiros	10) UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	11) Cobertura Vegetal
SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)	SISBIO - Banco de Dados com lista de todas as pesquisas da APACC (SITE)
PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)	PELD (diagnóstico concluído em ~2019)
APAC - Agência Pernambucana de Águas e Clima - quali/quant (E)	Prof. Clemente Coelho Jr. UPE - "Monitoramento do impacto das mudanças climáticas nos manguezais"		Beatriz Mesquista – FUNDAJ	Professora Rochana - UFAL		Prof. Clemente Coelho Jr. UPE - "Monitoramento do impacto das mudanças climáticas nos manguezais"	Prof. Mauro Maida (UFPE)			Prof. Clemente Coelho Jr. UPE - "Monitoramento do impacto das mudanças climáticas nos manguezais"
SEMARH - Sec de Meio Ambiente e Recursos Hídricos -				SEMAS/PE - secretaria estadual de meio ambiente e			Profa. Beatrice Pavani (UFPE)	Profa. Beatrice Pavani (UFPE)		

Água e Cobertura Vegetal

1) Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	2) Degradação de ecossistemas	3) Ausência de saneamento ambiental	4) Vulnerabilidade e econômica e social das comunidades locais	5) Alteração da dinâmica costeira	6) Risco de vazamento de óleo (influência dos portos - Suape)	7) Vulnerabilidade e da região às mudanças climáticas	8) Perda e comprometimento da biodiversidade	9) Redução dos recursos pesqueiros	10) UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	11) Cobertura Vegetal
quant (E)				sustentabilidade						
IMA/ AL - Instituto do Meio Ambiente de Alagoas - quali (E)						Ana Malhado e Richard Ladlt (PELD / UFAL)	Ana Malhado e Richard Ladlt (PELD / UFAL)	Prof. Vandick Batista (UFAL)		IMA/ AL - Instituto do Meio Ambiente de Alagoas - quali (E)
CPRH /PE - Agência Pernambucana de Meio Ambiente - quali (E): análises pontuais demandadas				CPRH /PE - Agência Pernambucana de Meio Ambiente - quali (E): análises pontuais demandadas			PPG - Botânica UFRPE (Carmem, Sonia e Ariadina)	Colônias de pescadores		CPRH /PE - Agência Pernambucana de Meio Ambiente - quali (E): análises pontuais demandadas
Prof. Roberto Caffaro - UFAL		Prof. Roberto Caffaro - UFAL	Ana Paula CPP - gênero				Prof. Claudio Sampaio e Robson Santos (UFAL)	Ana Paula CPP - gênero		Usina Trapiche: "Estudos Manguezal" (Cauby Pequeno)

Água e Cobertura Vegetal

1) Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	2) Degradação de ecossistemas	3) Ausência de saneamento ambiental	4) Vulnerabilidade e econômica e social das comunidades locais	5) Alteração da dinâmica costeira	6) Risco de vazamento de óleo (influência dos portos - Suape)	7) Vulnerabilidade e da região às mudanças climáticas	8) Perda e comprometimento da biodiversidade	9) Redução dos recursos pesqueiros	10) UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	11) Cobertura Vegetal
Eduardo - Rebio Atol das Orcas: "O impacto das enchentes nos corais"							Plano Diretor (Rio Formoso, Sirinhaém, Tamandaré, São Miguel dos Milagres, Maragogi e Maceió)			Marcelo Tabarelli (UFPE)
UFPE, UFAL, UFRPE							Projeto Orla: Paripueria (C); São Jose da Coroa Grande (E); Tamandaré (P); e, Sirinhaém (E).			
UFAL - Pós graduação em recursos hídricos e saneamento ambiental		UFAL - Pós graduação em recursos hídricos e saneamento ambiental	Rio Formoso: tem um estudo para criação de Resex (Fabiano - Cepene)				Rio Formoso: tem um estudo para criação de Resex (Fabiano - Cepene)			

Água e Cobertura Vegetal

1) Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	2) Degradação de ecossistemas	3) Ausência de saneamento ambiental	4) Vulnerabilidade e econômica e social das comunidades locais	5) Alteração da dinâmica costeira	6) Risco de vazamento de óleo (influência dos portos - Suape)	7) Vulnerabilidade e da região às mudanças climáticas	8) Perda e comprometimento da biodiversidade	9) Redução dos recursos pesqueiros	10) UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	11) Cobertura Vegetal
ANA - Agência Nacional de Águas - quali/quant (E)							Profa. Flávia Fredou (UFRPE) e Rosangela Lessa	Profa. Flávia Fredou (UFRPE)		

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade

1) Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	2) Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	3) Perda da Biodiversidade	4) Redução do estoque pesqueiro	5) Geração de áreas improdutivas	6) Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	7) Alteração da dinâmica costeira
IMA/ Balneabilidade semanal -> Laboratório (www.ima.al.gov.br)	CPRH/PE IMA/AL	SEMAS/PE CPRH/PE	MAPA/ MDIC	PROMATA/ PE INCRA	IMA - Gefuc	DILIC/IBAMA
Águas interiores - ANA	Desmatamento Hanssen - University of Maruland	ICMBio (DiBio)	Colônia de pescadores de Barra de Santo Antônio		Carol (mestrado) - esposa Hiran	SPU
SEMARH/AL; IMA/AL; CRRH/PE; APAC/PE; Comitê de Bacias	Plano de Manejo da APA de Guadalupe	IMA - Gerco e Gefuc	ICMBio - Cepene (até 2011)		FUNDARPE	MMA - erosão e progradação
SEMARH/AL - Balneabilidade da água, dos poços artesianos perfurados pela SEMARH ou particulares Controle de vazão dos recursos hídricos	IMA Geoprocessamento		UFPE (Oceanografia - Beatriz Padovani) UFRPE - Departamento de Pesca		UFPE (Turismo) Prof. Vanice Selva	Projeto Orla
Agência Pernambucana de água e clima	SEMAS/PE		IBAMA (DBFlor - até 2009)			CPRM/PE - Gerco GERCO/ IMA-AL
	INPE					IO - USP
						UFPE - oceanografia (Tereza e Pedro) SEMAS/PE - Andrea Olinto

Relações Institucionais e Governança							Observações do Grupo
1) Capacidade Institucional Deficiente (técnica e financeira)	2) Visão compartimentada da problemática ambiental	3) Descontinuidade de políticas públicas territoriais e ambientais	4) Indefinição dos territórios tradicionais	5) Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	6) Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	7) Participação social insipiente	
Dissertação e teses (ver com Carol) (C)							Sugestão: elaborar questionário para consulta direto com os municípios sobre a capacidade institucional local
Relatórios da Toyota - SOS Mata Atlântica (C)							Sugestão: consultar documentos técnicos do CONAPACC
Planejamento Estratégico da APA CC (C)							
Plano de Manejo das APAs CC e Guadalupe (C)							
Território Estratégico do SUAPE (C)							
Relatórios do Projeto Recifes Costeiros - BID/Banco Mundial (C)							
PELDs UFAL, UFPE (E)							
Projetos GEF Mar (E)							
PGI Municípios							
Revisão do Plano de Manejo (E)							
Relatório Plantuc - Consultoria MMA (E) -> (C)							
Diagnóstico da pesca artesanal (C)							
CPP/NE - Pastoral da Pesca (C)							

Resgate do trabalho do dia anterior

A moderação lembrou o dia anterior mencionando as apresentações feitas pela equipe do Ministério e o trabalho de grupo sobre as orientações para o aprofundamento do diagnóstico.

Larissa Godoy complementou as explicações sobre a tabela do planejamento estratégico distribuída aos participantes ressaltando que para cada componente foram definidos resultados esperados, ações estratégicas e produtos. A tabela pode ser conferida nos anexos.

Impressões sobre o trabalho de grupo

Leonardo Messias lembrou a importância da análise da ocupação histórica do território, notadamente pelas ocupações realizadas pela população rural, nas duas últimas décadas, nos manguezais da região e nas áreas de produção de cana (após a decadência de várias usinas). Destacou o crescimento desordenado das cidades, especialmente Tamandaré e Maragogi, causando grande degradação.

Valdemar pontuou que as perguntas não contemplavam os impactos causados pela falta de saneamento na região, então o grupo formulou uma nova pergunta.

Reflexão Individual Silenciosa sobre Momentos de Troca de Conhecimentos e Saberes

Os participantes foram convidados a refletirem e responder quatro questões, conforme segue:

1. Quais foram os momentos de troca de conhecimentos e saberes que você participou?
2. Quem ofereceu (instituição)?
3. Quando foi realizada?
4. Quais conhecimentos você considera necessários para sua melhor atuação no território?



As respostas podem ser conferidas no Anexo 2.

Figura 9 – Momento de reflexão individual silenciosa

Esclareceu-se que o objetivo da atividade é orientar o MMA na construção do Componente 4 – Fortalecimento Institucional e Comunicação, do Projeto TerraMar, contribuindo para a identificação das demandas e ofertas de capacitação existentes na região.

Alguns participantes compartilharam os eventos e experiências que fizeram a diferença em sua atuação no território.

Ana Paula contou sobre sua experiência familiar com o encantamento do filho pelo peixe-boi e sua forma responsável de cuidar dos resíduos sólidos, com apenas quatro anos. Então, ela começou a se envolver com a temática de resíduos sólidos quando ainda morava em Recife e continuou quando se mudou para o município de São Miguel.

Bárbara compartilhou sua experiência no município desde criança quando passava as férias de verão em Tamandaré e pode perceber as mudanças na compreensão e comportamento dos pescadores e vivenciar vários projetos conservacionistas que contribuiu para seu engajamento nas causas ambientais.

Valdemar compartilhou sua experiência com um curso à distância ministrado pelo Instituto Federal de Educação do Paraná e Ministério da Pesca, no qual era obrigatório fazer estágio e o seu estágio foi desenvolvido na APA com o Ulisses, que somado ao curso o despertou para as questões ambientais. A partir daí ele foi se aprofundando e participando dos fóruns de discussão ambientais. Enfatizou que a educação é a base de tudo e que capacitações na região são imprescindíveis para avançarmos.

Alfredo relatou sua trajetória na temática ambiental, que no começo foi focada na questão dos resíduos sólidos nesse contexto ele percebeu que a educação é fundamental para haver uma mudança de comportamento, especialmente com foco na educação infantil. Relatou a experiência da Secretaria de Meio Ambiente do município de Sirinhaém, na qual foi elaborado um álbum de figurinhas com temas ambientais. As crianças trocam materiais recicláveis pelas figurinhas.

Estratégia de Capacitação do Projeto TerraMar

Dörte Segebart

O Projeto TerraMar possui uma ação estratégica no seu componente 4 (Fortalecimento Institucional e Comunicação), denominada “Desenvolvimento e implementação de estratégia de capacitação continuada para a gestão integrada continente – mar”, que envolve mapear as necessidades de formação, elaborar uma estratégia de formação continuada, que possa ser executada de preferência por meio da formação/articulação de uma rede de capacitação. A elaboração e desenvolvimento da estratégia deverá ser assumida por um GT de Capacitação. As ações de capacitação serão inauguradas por curso do Plano Nacional de Capacitação do

26

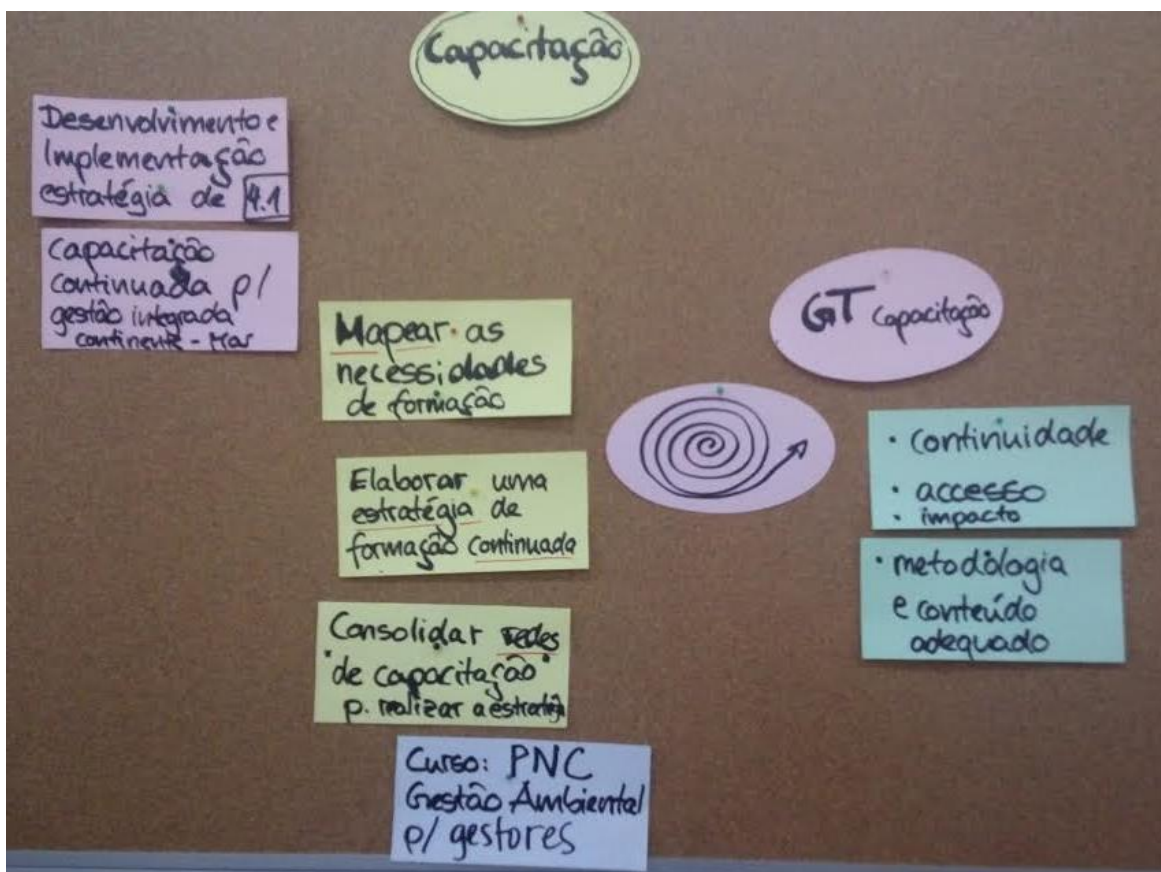


Figura 10 - Esquema apresentando a estratégia de comunicação do Projeto TerraMar

MMA sobre Gestão Ambiental dirigido aos gestores municipais.

Dörte esclareceu que estas ideias poderão ser alteradas pelo grupo de trabalho, pois constituem ideias iniciais do Projeto. Espera-se que a capacitação seja de forma contínua e para tal o GT de Capacitação será muito importante. Este deverá ser formado pelos atores que trabalham e tenham interesse na temática.

Diálogo com a Plenária

Larissa esclarece que o curso oferecido aos gestores municipais já existe no contexto do Ministério e será customizado com a inserção de temáticas relevantes para a gestão integrada continente mar.

Vandick reforça que os cursos devem poder ser alterados de acordo com as demandas locais e que o curso deveria envolver também as universidades e ONG's, considerando a importância de criar condições de continuidade.

Teresa esclarece a dinâmica do curso, que prevê a atuação de tutores que deverão ser formados para acompanhar e orientar os participantes nos conteúdos e no uso da plataforma. Ressaltou que além do acesso aos conteúdos o curso possibilita uma troca de experiências muito rica, por meio dos fóruns de discussão da plataforma. Os tutores devem conhecer a realidade do território, pois eles são responsáveis também por conduzir os alunos até a conclusão do curso.

Simone avalia que é importante que o TerraMar se vincule com os programas de extensão das universidades.

Larissa esclarece que o curso tem momentos presenciais e à distância e que os tutores apoiarão os participantes pela internet e não presencialmente.

Reflexão sobre a inserção do Projeto TerraMar no Território

Os participantes foram convidados a responder duas perguntas de forma individual com registro em tarjetas.

1. Como você se vê atuando no Projeto TerraMar?

- Contribuindo para capacitação e divulgação
- Participando de capacitações, eventos e encontros; apoiando o que for possível; ajudando a integrar atores
- Ativamente com pedagogia ambiental
- Em monitoramento, capacitação, integração
- Como monitor ou tutor nos cursos
- Contribuindo na gestão/articulação local
- Mobilizador, educador, agindo com o conhecimento dos atores locais
- Fortalecendo as instituições já existentes: SEMA; COMEMA, grupos sociais
- Ajudando na construção de instrumentos de planejamento ambiental territorial e de conservação
- Auxiliando no planejamento e execução de atividade de gestão integrada do território
- Como ponto focal local → gestores e comunidades; articulador das ações
- Desejamos atuar como colaboradores e também ser voluntário nas demais ações
- Simples colaborador
- Precisamos conhecer melhor para poder desenvolver um bom trabalho e ser mais um colaborador
- Contágio de ideias
- Multiplicadora de ideias e informação
- Colaboração com projeto de pesquisa
- Divulgando o projeto na UFPE e as instituições que atuam no território

- Subsidiando ações do projeto com as informações geradas na temática governança do PELD-UFAL; integrando equipes
- Integrando ações/atores
- Como um interlocutor do projeto junto aos pescadores marinhos
- Recepcionando as demandas locais de pesca (ordenamento pesqueiro)
- Elo de ligação entre as demandas locais de pesca e o sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros
- Como multiplicador de informação
- Grande colaborador
- Unificando os esforços da pesquisa do GEF-Mar ao TerraMar
- Gerar informação e ferramentas que subsidiem uma boa governança. Através do PELD e do desenvolvimento da minha tese.
- Como assessora técnica do projeto na região na PACC. Caso não seja selecionada, me vejo atuando como colaboradora principalmente no componente 2. Conservação e uso sustentável dos ecossistemas.
- Agente de desenvolvimento local extensionista
- De uma forma participativa e significativa
- Como colaborador partilhando minhas experiências vividas
- Discutindo ideias para colocar em prática
- Auxiliando no planejamento e execução
- Incentivando, criando pontes, mobilizando os atores e instigando

2. Como você levaria para os coletivos gestores as temáticas do Projeto TerraMar?

- Sensibilizando os atores que afetam indiretamente (clara) a área protegida.
- Facilitando a comunicação entre as partes atuantes
- Articulando com municípios, fóruns e colegiados
- Nas capacitações dos conselheiros e nas parcerias institucionais
- Comunicação, capacitação
- Oportunidade de informações para melhorar o turismo sustentável e o meio ambiente do município que depende do turismo e do meio ambiente
- Colocando pautas e deliberando
- Trazendo os atores locais para as discussões do conselho
- Relacionando as demandas do órgão colegiado com as oportunidades do TerraMar
- Mobilização e articulação para as propostas, planejamento estratégico e executar as ações
- Mobilizando os mais diversos atores na temática do projeto
- Apresentando a essência do projeto na tentativa de contagiar outras pessoas
- Levando/divulgando o projeto para os demais membros
- Levar na apresentação casos de sucesso
- Não tenho “cadeira” em conselho gestor, mas apresento o projeto como uma iniciativa intergovernamental em busca de fortalecer a gestão de unidades de conservação e seus atores, contribuindo de maneira sustentável para a conservação da biodiversidade
- Estimulando ações de integração, tais como: ed. Ambiental, ord. Turístico, comitês de bacias, etc.
- Criando parcerias institucionais para as temáticas com o projeto junto ao PELDTAM

- Como uma instância de cooperação institucional
- Criando parcerias com os municípios
- Em discussões das interações das atividades e ações no continente na atividade pesqueira
- Contextualizando as demandas locais de pesca (ordenamento pesqueiro) nos comitês federais apropriados
- Procurar integrar a comunidade na responsabilidade das ações ambientais
- Como uma oportunidade para promover desenvolvimento ambiental na região
- Evidenciaria a necessidade de se pensar o território de uma forma integrada. Mas para pensar formas mais claras de intervenção, precisamos ter uma agenda mais concreta
- No caso de você participar de um coletivo gestor, como você levaria a temática do projeto TerraMar para esse contexto? Somos simples colaboradores, mas com muita garra para ajudar o gestor
- Rodada de apresentações, experiências de sucesso e troca de conhecimento.
- Discussões formais e informais, salientando o tema para a realidade dos atores
- Esperamos repassar, replicar, multiplicar estes conteúdos para os demais atores
- Com palestras, reuniões, fóruns
- Palestra, introduzindo os mesmos no contexto
- Com uma metodologia e didática adequada para que os objetivos sejam alcançados por todos os setores
- Dando destaque para: enfoque ecossistêmico, qualidade de vida

Diálogo com a Plenária

JB da UFAL sugeriu a inclusão nas capacitações do “manejo comunitário dos recursos pesqueiros”. Enfatizou que seria um erro excluir os atores envolvidos na pesca.

Larissa Godoy informou que essa questão está contemplada no Componente 2 do Projeto.

Leonardo Messias informou que já existe um GT da Pesca no contexto da APA e que já trata das questões da pesca.

Larissa Godoy ressaltou que a ideia é proporcionar uma integração entre o TerraMar e os responsáveis pelo GT.

Leonardo Messias enfatiza que tem tentado essa integração com Brasília, tanto na Secretaria de Biodiversidade do MMA quanto no ICMBio, mas que as respostas têm sido muito evasivas e incipientes.

Marcia Oliveira mencionou a necessidade de capacitar não apenas as instituições, mas também as comunidades de forma que eles se empoderem e atuem de maneira protagonista nas instâncias de decisão.

Dani da UFAL sugeriu a inserção do termo empoderamento nos textos do Projeto TerraMar, no sentido de esclarecer melhor as intenções do Projeto.

Teresa ressaltou que o empoderamento da comunidade está presente em todo o processo de construção participativa do Projeto.

Dani da UFAL enfatiza que deve ser explicitado com o uso do termo empoderamento.



Comunicação

Os participantes foram solicitados a responderem a seguinte pergunta:

“Qual a melhor forma de comunicar as ações do Projeto TerraMar na região?”

- ✓ Arranjos de comunicação de massa
- ✓ Pensar em diferentes públicos beneficiários
- ✓ Para o público acadêmico publicações científicas
- ✓ Eventos/festivais de cultura
- ✓ Através de palestras, folders, mídias sociais, boca a boca, eventos na região e palestras nas escolas e notícias nas rádios locais
- ✓ Rádio local
- ✓ Para a sociedade civil: notícias divulgadas em redes sociais e comunicação impressa ilustrada e rádio local
- ✓ Press Meeting
- ✓ Sinergia das Assessorias de Comunicação das Instituições governamentais e não governamentais
- ✓ Material de divulgação mais lúdico, que promova participação
- ✓ Placas, folders, cartazes a depender do objetivo da ação
- ✓ Comunicação visual, calendários informativos
- ✓ Rádio, redes sociais, cartazes, releases para TV e rádio (entrevistas)
- ✓ Bicicletas/motos e carroças de som
- ✓ Evento para a imprensa para mostrar o trabalho integrado no território
- ✓ Fóruns locais
- ✓ Oficinas
- ✓ Reuniões setoriais, conselhos, fóruns
- ✓ Informes das reuniões locais: CONAPAC, CONDEMAS e Assembleias das organizações sociais e não governamentais
- ✓ Para tomadores de decisão: divulgação sintetizada das ações por mails
- ✓ Redes sociais
- ✓ *Sites, e-mail, redes sociais, whatsapp*
- ✓ Redes sociais, rádios, *site* do Projeto, folders para os espaços públicos
- ✓ *Facebook, whatsapp, instagran, youtube*, além dos vizinhos
- ✓ Redes sociais
- ✓ Reuniões junto às comunidades, colônias de pescadores, igrejas, grupos de futebol e festas comemorativas
- ✓ Comunicação associada aos serviços locais
- ✓ Jornais informativos digitais e impressos
- ✓ Incentivo motivação, iscas para atrair os atores
- ✓ Atentar para a execução, incluindo capacidades locais
- ✓ Plano de comunicação integrado
- ✓ Educomunicação com jovens e outros segmentos

Próximos Passos

Grupos de ARTICULAÇÃO – são espaços de articulação envolvendo diferentes grupos e instituições (MMA, Academia, GT Pesca da APACC, ICMBio, Abrolhos...). Dentre estes foram identificados:

- ✓ GT de Capacitação
 - Curso de Gestão Ambiental para gestores municipais
- ✓ GT Diagnóstico
- ✓ GT Comunicação (Construção da estratégia de comunicação)
- ✓ GT de Monitoramento
- ✓ GT de Pesca

Avaliação da Oficina

Pontos positivos	Pontos negativos
Integração regional de conhecimentos	Horários
Houve integração, houve cooperação	Curta duração
Discussão e integração	Ainda precisa de um pouco mais de objetividade
Adquirindo conhecimento e compartilhando	Representatividade dos setores
Direcionado	Tempo reduzido para atividades
Interação entre as diversas instituições	Falta de objetividade na apresentação do projeto/esperado de nós
Mais Construção coletiva	Divulgação para os iguais participantes da oficina de novembro/2016 foi falho
Mais Envolvimento de diversos setores	Nem todos os que vieram em novembro ficaram sabendo da continuação das atividades desse encontro
Houve uma melhora no desempenho em relação à última oficina	Pouca clareza dos objetivos práticos
Houve mais busca por articulação e comunicação	Falta de objetividade
Feedback positivo	Como cooperar e integrar produtivamente ainda pouco claro
Pontos discutidos amplamente	Abordagem da oficina
Interação entre pessoas de diferentes setores	Repetitivo
Diagnóstico de Percepção	Pouco tempo para todas temáticas
Concretização das diferentes ideias	Ruídos na comunicação
Clareza nas informações	Burocracia das políticas públicas
Didática eficaz	
Pontualidade	
Resultados atingidos	
Aprendizado mais interações	



Figura 11 - Representantes das Secretarias Municipais dos municípios da região da Costa dos Corais.

ARQUIVOS Anexos

1. Lista de Presença
2. Apresentações completas

ANEXO 1 – Reflexão Individual sobre momentos e troca de conhecimento e saberes

PERGUNTA 1: Quais os momentos de troca de conhecimentos e saberes relacionados que você vivenciou?

PERGUNTA 2: Quem ofereceu?

PERGUNTA 3: Quando foi realizado?

PERGUNTA 4: Quais os conhecimentos você considera necessários para sua melhor atuação no território?

- **Barbara Pinheiro –academia UFPE**

PERGUNTA 1:

- Atividades na APACC desde 2003 como estudante de pós-graduação, mas como local “local” frequento a região desde de nasci.

- membro do projeto recifes costeiros (BID/CEPENE/UFPE), foram muitas atividades desde participação nos reuniões do condema Tamandaré, auxiliar nas atividades e eventos como regatas dos jangadeiros e palestras nas escolas. Durante os nos que participei do PRC como pesquisadoras aprendi a direcionar minhas “perguntas científicas” para auxiliar a gestão da APACC.

-como “veranista” o que marcou foi acompanhar a mudança no comportamento dos moradores frente as questões ambientais. Ver que algumas instituições e grupos se fortaleceram e encontraram algum apoio para lutar por melhoras e evitar os impactos abusivos que ocorriam sobretudo na época de veraneio.

- voltar depois de alguns anos e participar da capacitação do conselho gestor da APACC (instrutora), participar das avaliações ecológicas rápidas para auxiliar no zoneamento da UC, previsto no plano de manejo.

- participar da capacitação de jangadeiros da rota ecológica.

PERGUNTA 2:

–as atividades do PRC participei por intermédio do meu ex-orientador de especialização e mestrado, Dr. Mauro Maida. E uma equipe enorme de colaboradores.

- Na vivência como “veranista” se destacou por ver as associações locais participando das reuniões do COMDEMA, das conversas no restaurante da FAFÁ, da luta dos locais nas atividades de limpeza da praia, na busca por fazer valer a lei de proibição de veículos na praia, no volume dos auto falantes.

-as atuações dos gestores da APACC e o fortalecimento do conselho desta UC são exemplares. Os conflitos são enormes e muito variados, porém pouco a pouco é possível ver as metas que foram alcançadas.

- criação e fortalecimento de instituições como as da rota ecológica, sobretudo o yandê e a Aomitus. Aproximação dos fóruns socioambiental de pesquisas da APACC também foram excelentes.

PERGUNTA 3:

– PCR – de 1998 a 2006 (atuei de 2003 a 2006)

- veraneio na região desde 1978

- voltei a atuar diretamente na APACC em 2013 até hoje.

PERGUNTA 4:

–Pessoalmente busco conhecimentos voltados a diminuir o impacto das mudanças climáticas sobre os recifes, fortalecer a educação ambiental e multiplicar os bons exemplos de gestão em todo território.

- **Antônia Amorim - coordenação do meio ambiente, secretaria de educação de Paripueria.**

PERGUNTA 1:

Apresentação dos jovens ambientalistas do pontal da barra, onde os mesmos deram uma lição de vida para mim e toda a comunidade presente.

PERGUNTA 2:

Instituto Bagaa Viva

PERGUNTA 3:

2015 nos auditórios da Braskem

PERGUNTA 4:

Ao longo da nossa vida, nós não paramos de aprender e também de ensinar. Tudo que se relaciona com o meio ambiente é de grande importância (água, resíduos sólidos, desmatamento)

- **Andrea – setor governamental estadual**

-Oficina capacitação elaboração de planos de gestão integrada na zona costeira – MMA/ realizado em Cumbuco/ Ceará. Multidisciplinar ambiental/ socioeconômico envolvendo vários atores para construção participativa do plano que permitiu a troca de saberes. “Aprender fazendo”.

-Avaliação de impactos ambientais

- vulnerabilidade a erosão costeira e as mudanças climáticas. UFPE – 2006 –

UNIVERSIDADE Barcelona – MMA/Cantábria

-elaboração de projetos para captação de recursos.

- **Cristhiano Nobre - secretário de turismo e meio ambiente – Paripueria**

PERGUNTA 1:

Quando tive a oportunidade de conhecer as piscinas naturais de Ipioca/alagoas e realizar o primeiro estudo de suporte de carga das piscinas naturais de Ipioca (APACCO, para o turismo de observação sustentável, hoje sendo usado em toda a APACC. No estudo constatamos lixo fazemos parte do ecossistema (corais). Fundei a ONG/oscip – mares de oceanos com a campanha do lixo no “lixo” no nordeste (primeira ong/oscil com a campanha lixo na lixa, fonte br.teia (mma). Campanha realizada há mais de 10 anos com meu próprio recurso. Hoje a campanha está em Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Bahia etc.

PERGUNTA 2:

- Colônia dos pescadores, IMA, IBAMA, APACC.

PERGUNTA 3:

- 2006

PERGUNTA 4:

Conhecimento de coisas para respeitar as piscinas naturais da APACC.

- **Carla Marcon – ICMBIO**

PERGUNTAS 1, 2 e 3:

-Com o professor Mauro Maia (UFPE) explicado sobre a importância das áreas fechadas e sobre estoque pesqueiro e os recifes de corais. Fala muito importante para a compreensão

da relação/conectividade com as atividades realizadas no continente. QUANDO: em reunião de projeto a uns quatro anos.

-Outro momento interessante e marcante foi com o projeto “jovens protagonistas”, jovens transmitindo conhecimento da realidade local, vivências que trazem as necessidades e anseios de uma geração. QUANDO: reunião de planejamento do projeto Toyota/costa dos corais.

PERGUNTA 4:

- justamente as coisas citadas nas perguntas anteriores. As relações causa/efeito traduzidas de forma coloquial para que todos compreendam.

-os levantamentos/relatórios realizados pelos comitês de bacias hidrográficas e demais estudos realizados sobre água e com atividades que a envolvam (saneamento/lençol freático/rios).

- **Marcelo Francisco de Nóbrega – Bolsista GEFMAR/ICMBIO/monitoramento de embarcações e conservação de recursos pesqueiros.**

PERGUNTA 1:

Entre 2010 e 2011 desenvolvi um projeto de pós graduação junto a frota pesqueira que atua com rede de emalhar de fundo na plataforma continental de Pernambuco. No âmbito desse projeto, embarquei 52 nessas pescarias, nos municípios de São João da Coroa Grande, Tamandaré, Barra de Sirinhaém, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Recife, paulista e Goiana. Os conhecimentos que adquiri a bordo das embarcações em conversas com os pescadores e observando os procedimentos dessa frota foram muito enriquecedores a respeito das características técnicas dos equipamentos ambientais e da fauna de peixes que ocorre no lances de rede, assim como a distribuição espacial da frota considerando as condições climáticas, influenciada principalmente pelas estações do ano. Esse conhecimento eu jamais encontraria em livros ou em artigos m revistas especializadas

PERGUNTA 2:

Os pescadores

PERGUNTA 3:

Entre 2010 e 2011

PERGUNTA 4:

-A interação e troca de saberes entre pescadores, professores e gestores com as comunidades que vivem e utilizam o meio ambiente é essencial para elaboração de u projeto como o TerraMar.

- O conhecimento dos pescadores em relação a distribuição das espécies segundo as características ambientais e sazonais são imprescindível para um efetivo plano de conservação e manejo da pesca. Essas comunidades devem ser incluídas na elaboração de projetos como o TerraMar.

- a percepção dos pescadores a respeito de como as áreas territoriais adjacentes à área marinha influencia o ambiente marinha e as pescarias é de extrema importância.

- **Ana Paula - AMIRS**

PERGUNTA 1, 2 e 3:

- Constação da AMIRS. Quem ofereceu? Instituto yandê e ICMBIO. Quando? 2013 até hoje.

-reunião e participação do CONAPAC. Quem ofereceu? APACC ICMBIO. Quando? 2013 até hoje.

-fórum socioambiental, movimento cidade verdade. Quem ofereceu? YANDÊ, ICMBIO. Quando? 2013 a 2015

-Projeto cidade verde. Quem ofereceu? AMIRUS, FUNDAÇÃO TOYOTA. Quando? 2015 a 2016

-Jovens protagonistas. Quem ofereceu? IBB, AMITUS, YANDÊ, ICMBIO. Quando? 2015 até hoje.

PERGUNTA 4:

- Como buscar as políticas públicas sobre gestão de resíduos para minha região. Já temos um plano estadual de resíduos, mas até agora o aterro não foi implantado.

- **Waldamar Lacerda – secretaria de agricultura e meio ambiente de porto de pedras**

PERGUNTA 1:

-Curso técnico em pesca – EAD

PERGUNTA 2:

-IFPR –MPA

PERGUNTA 3:

-2010

PERGUNTA 4:

-Ambiental, pesca e comportamento dos animais marinhos

- **João Vitor Campos e Silva – Instituição UFAL (PELD)**

PERGUNTA 1:

-curso de empoderamento local

-curso manejo comunitário

PERGUNTA 2:

-Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamiraciá.

PERGUNTA 3:

-2012

PERGUNTA 4:

-resolução de conflitos

-cadeias produtivas locais e cooperativismo

- **Anne Caroline Lima – SETURMA – São Miguel dos milagres**

PERGUNTA 1:

-Oficina TerraMar, FORETUR, audiência com pescadores e jangadeiros.

PERGUNTA 2:

-MMA, GIZ, ICMBIO, SEDETUR

PERGUNTA 3:

-2017

PERGUNTA 4:

-conhecimento da legislação, organização, projetos, experiências de colegas em outras cidades.

- **Anônimo – Colaborador e voluntario – ABEVILA**

PERGUNTA 1:

-Comparecimento em fórum, seminário, congressos, visitas, conversas e leituras.

PERGUNTA 2:

-as entidades ofertaram estas trocas de conhecimento durante as suas realizações.

PERGUNTA 3:

- a partir de 2009 estas informações vem se desenrolando

PERGUNTA 4:

-a participação continua com as entidades envolvidas nos processos, estimulam permanecer.

- **Paulo – pesca**

-Em palestras de outras oficinas com pescadores e biólogo e oferecendo o meu trabalho no projeto receitas costeiras, com Rento e Mauro Maida que fizemos em grande trabalho - durante 3 anos em Paripueria. Nesses 3 anos foi feita troca de conhecimento em todos os trabalhos de pesca até hoje.

- **Alejandro Ferverza Vogelsang – turismo e mergulho**

PERGUNTA 1:

- Curso de instrutor de mergulho e especialização
- curso de identificação coral reef
- Curso de naturalista subaquático
- Curso de conduta consciente
- Curso de identificação de flora e fauna marinha
- Curso de monitoramento do peixe boi
- Curso de monitor e fiscal na ZV APACC
- oficina projeto mutum se algas
- curso de recursos e desenvolvimento no turismo
- oficina melhoras no atendimento ao público
- Fórum mergulho, eco turismo
- Projeto naufrágios de algas (recife artificial) (projeto elaborado e apresentado por mim, posteriormente apresentados em Brasília)
- Projeto recifes artificiais dentro da APACC (projeto elaborado e apresentado por mim, posteriormente apresentados em Brasília)

PERGUNTA 2 e 3:

- PADI, SSI, OLAS; 2000, 002, 2004, 2007, 2008 até 2017
- PADI; 2003
- PADI; 2004
- ICMBIO; 2008 e 20013
- CEPENE; 2012
- ASSOCIAÇÃO PEOXE BOI; 2017
- ICMBIO; 2017
- IPMA;2008
- SEBRAE;2008
- SEBRAE;2011
- ABETA;2016
- prefeitura de Japaratinga; 2016
- prefeitura de Japaratinga; 2016

PERGUNTA 1:

-Além da base da minha formação e conhecimentos adquiridos durante este tempo acho necessário atualização de conhecimentos (fórum e cursos), informação acessível e direcionada, palestras para profissionais, docentes e população (atores). Cursos de capacitação docente direcionada, para atender as problemáticas envolvidas na APA.

-Conduta responsável para: operadores turísticos, profissionais da área, guias, marinheiros, informantes turísticos.

- **Diego da Silva Santos – APACC/ ICMBIO- assessor técnico**

PERGUNTA 1:

- participação do projeto cidade verde (amitus)
- participação no conselho gestor da APACC
- construção de alguns COMDEMAS as oficinas Terramar
- a construção do fórum socioambiental
- Movimento cidade verde
- Atuação no instituto yandê
- jovens protagonistas

PERGUNTA 2:

- Associação milagreme de turismo sustentável, APACC/ICMBIO, ONG Instituto Yandê Biomas (IBB).

PERGUNTA 3:

- Várias dos momentos citados foram realizados no ano de 2014 (minha participação)

PERGUNTA 4:

- Conhecer o que se passa e atividades dentro do território (divulgação das ações das secretárias de meio ambiente dos municípios), uma aproximação de documentos reguladores como plano de manejo, conhecer as políticas públicas, gestão pública, fortalecimento do terceiro setor, fortalecimento de atividades econômicas para o coletivo.

- **Simone Marques –UFPE/Departamento de Oceanografia**

PERGUNTA 1:

- Pesca artesanal: pesquisa; envolvimento cultural e social com pescadores e colônia de pesca; acompanhamento de desembarques; composição da ictiofauna nas pescarias; legislação relacionada com a pesca (nacional e internacional); avaliação das populações de três espécies de garoupa.
- monitoramento dos recifes de corais em Tamandaré e Maragogi: pesquisa e participação do programa Reefcheck Brasil; saúde dos corais frente as mudanças climáticas (branqueamento); pesca.
- parceria nas avaliações das espécies de peixes ameaçados de extinção com foco nas espécies de garoupas, vermelhos e ciobas.
- acompanhamento do COMDEMA-Tamandaré
- Avaliação de metas internacionais (COB, UNCLOS) aplicadas localmente na APACC.

PERGUNTA 2:

- CEPENE/ICMBIO
- UFPE-departamento de oceanografia e de ciência política
- IRCOS/Reefcheck Brasil
- SOS Mata Atlântica/ Fundação Toyota

PERGUNTA 3:

- 2007 até o momento
- 2007 até o momento
- 2008 até o momento
- 2016 até o momento
- 2012 até o momento

PERGUNTA 4:

- Compreensão maior no setor organizacional entre as instituições atuantes no território da APACC é fundamental, principalmente para avaliar as inter-relações e lacunas que existem entre as esferas federal, estadual e municipal.

-Sobre o conhecimento relacionado a conservação da biodiversidade na APACC considero que é de extrema importância a cooperação institucional para que a troca de informação e parceria sejam fortalecidas.

-o conhecimento etnocultural é de grande relevância para as avaliações e atuação mais adequadas no setor do turismo, pesca artesanal, e conservação da biodiversidade.

- **Joabo –IFAL**

PERGUNTA 1:

- as discussões, eficiência e alterações no âmbito do projeto gefmar.

-as reuniões do conselho da APACC

Interações com pesquisadores de outras instituições e os moradores locais

PERGUNTA 2:

-CEPENE/ICMBIIO

-UFAL, ONGS, colônia de pescadores

PERGUNTA 3:

-Durante todo o ano de 2016 e ao longo desde ano

PERGUNTA 4:

-ter conhecimento de todas as pesquisas que foram desenvolvidas na região.

- **Alexandre Rocha de Oliveira – SEMA JAPARATINGA**

PERGUNTA 1:

-curso de monitoramento comunitário do peixe boi

-curso de monitor para área de visitação da APA

-curso de conduta conscientes em ambientes recifais

-oficina sobre a importância da criação da sala de alerta hidrometeorológica do estado de Alagoas

-oficina sobre o projeto mutum-Alagoas

-oficina sobre crise hídrica

-curso para obtenção da carteira de marinheiro

-experiência De alguns anos trabalhando nua operadora de mergulho dentro da APA

-vários anos como ouvinte do COMDEMA.

PERGUNTA 2:

-Associação peixe boi

-ICMBIO

-SEMARH-AL

-IPMA

-UFAL

-marinha do Brasil

-Discovery sub/marine

-COMDEMA/Japaratinga

PERGUNTA 3:

-alguns foram há alguns anos, outros mais recentes, inclusive vários nesse ano.

PERGUNTA 4:

-Conhecimentos que estejam direto ou indiretamente ligados ao território, pois influenciam diretamente na minha atuação. A contextualização histórica, cultural, econômica são fatores que indicam vários dados relevantes, além de indicadores podem contribuir para a conscientização do uso do território. O conhecimento empírico é um dos mais relevantes, pois pode futuramente se complementar com o científico no meu caso particularmente me rendeu o cargo que ocupo, não satisfeita

apenas com o empírico busco a cada dia me nutrir de todo tipo de conhecimento, quase todos estão interligados.

- **Vandick da Silva Batista/ UFAL**

PERGUNTA 1 E 3:

- disciplinas em oceanografia e ecologia entre 1978
- convívio com pescadores na praia de itaipu/rj entre 1981-83
- interação com pescador-consultor ODA no maranhão em 1989-90
- participação em pesquisa transdisciplinar no amazonas entre 1991-94
- atividades do grupo PYRÁ/UFAM entre 1997-2006 com elaboração de acordos de uso de recursos naturais participativamente com Manacapuru/AM
- interação com Richard Ladle na UFAL a partir de 2011 sobre biogeografia da conservação.

PERGUNTA 2:

- o Inglês pesquisador Richard Stride e vive em Dorser/UK
- no amazonas, pesquisadores vários como Dra. Maria Oliveira Albuquerque Ribeiro, Dra. Sandra Nada, Dr. José Aldemia de Ociucirin e comunitários do lago Cururu/Manacapuru/AM
- Dr. Richard da UFAL

PERGUNTA 4:

Economia, antropologia, políticas, psicologia como tema temas chave. Sociologia aplicada em seguida, sendo que já tenho boa formação em ecologia e manjo de recursos pesqueiros.

- **Alfredo José Ferraz – Secretária de meio ambiente e turismo, prefeitura de Sirinhaém (PE área da APA de Guadalupe)**

PERGUNTA 1, 2 e 3:

- capacitação sobre resíduos sólidos e reciclagem. Oferecido pelo ITEP EM 2014/2015.
- capacitação sobre conservação ambiental. Oferecido pela CPRH, realizado em 2013

PERGUNTA 4:

- mais conhecimento em legislação ambiental
- mais conhecimento em área de recuperação ambiental
- mais conhecimento em conservação e recuperação dos manguezais
- mais conhecimento na recuperação de nascentes.

- **Valmir Ramos da Silva – SAMA, Barreiros**

PERGUNTA 1:

- capacitação através de oficinas em gestão de resíduos sólidos e coleta seletiva com catadores de materiais recicláveis e gestores.
- cursos do projeto pedagogia ambiental (livre de educação ambiental, nascentes, resíduos sólidos)

PERGUNTA 2:

- ITEP- Instituto de tecnologia de Pernambuco
- SUAPE educação ambiental

PERGUNTA 3:

- 2014-2015
- 2017

PERGUNTA 4:

- Conhecimentos pedagógicos para educação ambiental

- **Sandra Pires – Usina Trapiche**

PERGUNTA 1

- capacitação do ICMBIO sobre plano de manejo oferecida aos conselhos da APA da Barra do Rio Mamanguape/PB, em João Pessoa a cerca de 5 anos atrás.
- congresso sobre Unidades de Conservação da fundação Boticário, ocorrido em Curitiba há 2anos. O seminário sobre RPPN foi fantástico.

PERGUNTA 2:

- ICMBIO
- fundação Boticário

PERGUNTA 3:

- há cerca de 5 anos
- há 2 anos

PERGUNTA 4:

- Conhecimentos sobre as UCs da região, suas dificuldades e necessidades
- conhecimento sobre comitês de bacia, sobre o código florestal, mata atlântica e águas (recursos hídricos). Seria muito interessante fazer novas capacitações envolvendo esses assuntos.

- **José Gilmar de Oliveira Júnior, instituição UFAL**

PERGUNTA 1:

- Incursões a campo para coleta de dados entrevistando pescadores no município de São José da Coroa Grande PE e Alcobaça-BA, onde pude coletar a visão dos mesmos sobre o uso, conflitos e acontecimentos em relação a APACC e PA Abrolhos.

PERGUNTA 2:

- UFAL

PERGUNTA 3:

- 2015

PERGUNTA 4:

- As visões negativas de alguns pescadores, recusando-se a participar das entrevistas e os depoimentos contra a existência da área fechada dos que aceitaram participar das entrevistas. Foi registrado também um tema com a criação de novas áreas fechadas (ZPVM) e reclamações com o modo impositivo de tomada de decisão.

- **Joyce Queiroz – Laboratório de conservação de manejo de recursos naturais – UFAL**

PERGUNTA 1:

- conversas com usuários da APACC, principalmente com os pescadores.
- encontros relacionados ao PELD-APACC, onde pessoas de diferentes áreas debatem sobre problemas e possíveis soluções para essa área, entre outras coisas, como o planejamento de diferentes atividades para obtenção de dados.

PERGUNTA 2:

- PELS-APACC, realizado na UFAL

PERGUNTA 3:

- realizado mais de uma vez por mês, sem certeza da frequência

PERGUNTA 4:

- Conhecimento sobre os conflitos existentes na área é essencial, também é importante entender a percepção das pessoas/usuários com relação a APA, se eles conhecem a área, se eles entende a importância da mesma, etc.

- **Jacqueline Costa Aldabalde – estudante de graduação da UFAL**

PERGUNTA 1:

-Momentos/intervalos com diálogo, onde houve o conhecimento e acontecimento das instituições. E outro momento foram os grupos de discussão.

PERGUNTA 2:

O primeiro momento foi com todos os envolvidos. O segundo foi o GT de biodiversidade.

PERGUNTA 3:

Durante o primeiro dia de oficina

PERGUNTA 4:

Integração, trabalhos de pesquisa na localidade, envolvimento com os projetos

- **Fabiano – CEPENE**

- I Seminário da pesca artesanal na APACC- CEPENE/APACC – Junho de 2015

- I seminário d pesquisa na APACC – CEPENE/APACC – Outubro de 2016

- reuniões ordinárias e extraordinárias do conselho consultivo da APA CC –CONAPAC

- grupo de trabalho das espécies ameaçadas da APACC –CONAPAC- duas reuniões em 2017

- câmara técnica de gestão socioambiental da APACC –duas reuniões em 2016

- reunião do comitê gestor da Pesca da lagosta – MAPA – uma reunião em maio de 2017

- câmara técnica de atividade pesqueira da APACC –três reuniões em 2016

- reunião do grupo executor do projeto “gestão participativa na APACC: conhecendo a pesca artesanal (GEFMAR 1.4) – reuniões e oficinas do projeto 2016/2017.

- **Davi**

- Difícil singularizar um momento, prefiro associar a um período.

- contato próximo com ribeirinhos na Amazônia há mais de 10 anos, morei diversos meses em comunidade no interior da Amazônia. Período que fui coordenador de um monitoramento participativo de quelônios desenvolvido pelo governo do estado do Amazonas. Este contato direto com ribeirinhos foi fundamental na construção do meu entendimento de conservação de biodiversidade como uma ação inclusiva, considerando as populações locais. Oportunidade de trabalhar com a construção de projetos de forma participativa com um forte enfoque nas atores locais, eu acredito que poderia me beneficiar com a realização de treinamentos em ferramentas de processo participativos (ex: moderação de reuniões).

- **Júlia Verba –PELD –UFAL**

- PERGUNTA 1:**

- Em campo, conversando com pescadores e outros moradores da APA e de outros locais da costa alagoana

- PERGUNTA 2:**

- pescadores

- PERGUNTA 3:**

- 2016-2017

- PERGUNTA 4:**

- dinâmica dos recursos pesqueiros

- dependência da pesca (quantas pessoas, quão dependentes)

- conflitos entre pesca e outras atividades

- sugestões dos usuários (principalmente pescadores) pra gestão de uso da área, como zoneamento, áreas de proteção integral, manejo de pesca

- Questões relacionadas às mulheres envolvidas nas práticas pesqueiras e extrativistas (quantas são, quanto essa atividade é importante socioeconomicamente)
- impacto das monoculturas na água.

- **Renato – DESP/SBio /MMA**

PERGUNTA 1:

- Oficinas (defesa), workshops (pesca artesanal) e reuniões dos comitês de gestão dos recursos pesqueiros (CPGs)

PERGUNTA 2:

- Governo Federal (MMA/MAPA/MPA)

PERGUNTA 3:

- principalmente nos últimos 3 anos

PERGUNTA 4:

- Melhorar compreensão sobre como se organiza a cadeia produtiva da pesca dentro dos territórios
- capacidade de estabelecer conexões efetivas entre os usuários locais do recurso pesqueiro e o sistema de gestão compartilhada da pesca.

- **Anônimo - CEPENE/ICMBIO**

PERGUNTA 1:

- cursos de capacitação/formação informal: condutores de capacitação; agentes de copo/ monitoramento; conselheiros dos COMDEMA; associação Hotéis Pousadas mais agricultores das assentamentos rurais; pescadores
- cursos de capacitação/formação formal: professores de rede pública; alunos das universidades (exterior/ pós-graduação), alunos da rede pública (crianças e adolescentes); pessoal IBAMA/ICMBIO; política ambiental (PE/AL)
- Eventos culturais/festivais – 7 dias de regata ambiental Tamandaré.

PERGUNTA 2:

- Instituto Recifes Costeiros
- UFPE
- CEPENE
- prefeituras Tamandaré, Maragogi, Paripueria, São José da Coroa Grande
- Cooperativa dos pequenos agricultores associados – COOPEAGRO
- CPRH
- IMA

PERGUNTA 3:

- 1999 – 2008

PERGUNTA 4:

- Gestão integrada
- Manejo conflitos em recursos naturais

- **Carolina Neves Souza – Bolsista Gefmar/ICMBIO**

PERGUNTA 1:

- Curso de educação ambiental na gestão pública da biodiversidade
- projeto jangadeiros da rota ecológica – troca de saberes com as jangadeiros durante a aplicação do curso de participação cidadã.
- aplicação do questionário e entrevistas/conversas com atores sociais e moradores da região da APACC sobre a governança da UC.
- Curso de adaptação baseada em ecossistemas voltados as mudanças do clima
- fórum socioambiental da costa dos corais

PERGUNTA 2:

- ICMBIO
- Instituto Yandê (ong)
- pessoal para resposta da dissertação de mestrado (UFPE)
- MMA E GIZ
- Coletivo de instituições pública e privadas

PERGUNTA 3:

- 2012
- 2015-2016
- 2016
- 2017
- 2013-2016

PERGUNTA 4:

- ferramentas participativas
- espaços de tomada de decisão municipais, estaduais, etc.
- mais experiências de participação de comunidades locais na governança efetiva do território.